

INTRODUÇÃO

A Temática e sua Relevância

A realização dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, em julho de 2007, mais do que o maior evento esportivo das Américas, constituiu-se naquilo que se pode classificar como um espetáculo midiático-esportivo, com ampla cobertura da imprensa brasileira. Antes mesmo do início das competições, a mídia já pautava sua realização através de diferentes matérias e enfoques, visando criar expectativas e garantir antecipadamente a audiência, numa planejada ação de agendamento (MEZZAROBBA, 2008).

A mídia televisiva, de forma especial, foi a que mais se destacou na cobertura propriamente dita, com várias transmissões ao vivo nas grades de programação de canais abertos e por assinatura. A Rede Globo de Televisão, além de ter feito talvez a maior cobertura do ponto de vista temporal e de abrangência de modalidades, havia sido escolhida previamente para, numa parceria com o COB (Comitê Olímpico Brasileiro) e apoios institucionais de empresas estatais, realizar um trabalho de divulgação do evento em âmbito nacional, por meio de estratégias que reforçavam aspectos culturais regionais (p. ex.: o “passeio” da Tocha Olímpica pelo país) ou buscavam promover interatividade com a população (como a escolha do nome do mascote do Pan). Havia também, em tal iniciativa, uma tentativa de “nacionalizar” os Pan-Americanos, isto é, tratá-los como “o Pan do Brasil” (cumprindo a tradição olímpica, os jogos levavam o nome da cidade em que seria realizada: Rio/2007), para ampliar o alcance do apelo dos Jogos visando que eles fossem apropriados pelo conjunto da sociedade brasileira – especialmente consumidores e patrocinadores.

Independentemente do alcance e da qualidade técnica da cobertura televisiva, que em geral foi boa, ficou para os telespectadores mais atentos o desconforto de um patriotismo alguns tons acima do razoável, especialmente de parte de alguns jornalistas que buscaram criar

uma empatia com a população através de discursos ufanistas, denunciados, por exemplo, no texto de Alberto Dinnes (2007, s/d):

O ufanismo subverteu a cobertura, sobretudo a televisiva. Ao telespectador não foi oferecida uma visão ampla do Pan, mas sim uma visão dos feitos dos atletas brasileiros. [...] A necessidade de criar ídolos faz parte da condição humana, mas a mídia não é obrigada a embarcar nesta perigosa aventura. Sua credibilidade pode ser posta em dúvida já no próximo ano, antes mesmo das olimpíadas de Beijing.

Também foi passível de crítica a forma de participação de alguns ex-atletas contratados por emissoras de televisão, que em inúmeras situações confundiram a tarefa de informar e comentar com o papel de animadores de torcida, inclusive demonstrando muito pouca cultura esportiva. Outra crítica à cobertura televisiva refere-se à quase total ausência de informações (e ainda menos de análises críticas) sobre problemas que antecederam o evento, muitos dos quais se evidenciaram também durante a sua realização, como a precariedade de algumas instalações, o orçamento extrapolado, os gastos sem licitações, a não concretização das reformas viárias prometidas, etc. Em nome de um suposto “legado do Pan”, justificaram-se diversas ações do CO-RIO, a empresa privada responsável pela organização do evento.

Diferentemente da televisão, orientada para a espetacularização em virtude da sua linguagem imagética, alguns veículos da mídia introduziram outras formas abordagens na sua cobertura dos jogos, explorando diferentes características e cumprindo outros papéis na tarefa de informar à população. É o caso, por exemplo, do jornalismo impresso, que dispõe de condições e interesses diferentes para executar sua tarefa. E é onde ainda existe o se pode chamar de jornalismo de opinião, através das colunas assinadas. Assim também pode ser identificado um dos fenômenos mais inovadores do jornalismo digital, que são os blogs, os quais assumem outra dimensão de autoria no espaço-tempo virtual. Dada a importância representada pela televisão no cotidiano da sociedade brasileira, mas procurando escapar do campo do entretenimento esportivo, é necessário considerar também os telejornais, em vista do tratamento jornalístico-informativo atribuído às abordagens do tema.

Assim, foi visando reconhecer e interpretar essas possíveis manifestações de uma informação mais qualificada na cobertura dos Pan-Americanos que justificamos a realização desta pesquisa. Nosso principal

argumento é que para que possamos pensar a análise da mídia como possibilidade pedagógica para a Educação Física, é preciso considerarmos todo o complexo de produção dos discursos midiático-esportivos, não apenas os mais superficiais e/ou ideologicamente comprometidos.

Alguns Elementos Teórico-Metodológicos

Há razoável consenso entre os pesquisadores do campo da Educação Física/Ciências do Esporte de que a esportivização da nossa cultura de movimento tem causas sócio-históricas internas e externas. Do ponto de vista internacional, o predomínio do modelo esportivo passa pelo confronto simbólico entre as duas correntes político-ideológicas hegemônicas que resultaram no pós-II Guerra Mundial (BRACHT, 1997). Internamente, a utilização do esporte pela ditadura militar pós-64, com o intuito de tirar do foco da sociedade as atrocidades cometidas, também resultou em diferentes estratégias de esportivização da cultura de movimento, especialmente na escola (PIRES, 1998; PIRES; SILVEIRA, 2007). Na década de 80 do século passado, o esporte tornou-se a principal representação das práticas corporais de movimento, socialmente reconhecida e compartilhada.

Foi também em torno dos anos 80 que se inaugurou um novo referencial para o esporte, que é seu envolvimento com a mercadorização, tornando-se primeiro veículo e depois o próprio produto a ser comercializado. Para tanto, o esporte passou a assumir os sentidos e códigos do espetáculo para, nesta condição, ser negociado com a participação crescente do capital privado e a mediação tecnológica da mídia televisiva, chamada a garantir a difusão cada vez mais globalizada do fenômeno esportivo. Isso fez com que a manifestação do esporte de alto rendimento, alvo do marketing esportivo, passasse à condição do que se pode denominar telespetáculo esportivo (BETTI, 1998) ou espetacularização da cultura esportiva (PIRES, 2002), fenômeno do qual os Jogos Pan-Americanos Rio/2007 configuram-se como manifestação exemplar.

A mídia opera socialmente através da criação de necessidades de consumo e da oferta de produtos culturais simbólicos destinados a atender tais demandas. Neste sentido, há uma articulação perversa entre as dimensões da publicidade e do entretenimento, os quais, junto com a informação, compõem o tripé que configura discurso midiático (MORAES, 1998). Assim, fica claro que, para além da espetacularização do esporte, fruto da sua mercadorização como entretenimento, à mídia esportiva cabe também o papel de informar e formar a respeito da cultura (no caso, da

cultura esportiva), condição que historicamente fez da chamada liberdade de imprensa um ícone da democracia representativa.

Por tudo isso, acreditamos que a análise da cobertura midiático-esportiva dos Jogos Pan-Americanos pode representar uma contribuição significativa para a ampliação da reflexão de todos aqueles que reconhecem no discurso midiático-esportivo um interlocutor privilegiado da sociedade e, portanto, do interesse de diversos campos acadêmicos, na escola e em demais âmbitos educativos.

Neste sentido, a **situação-problema** da pesquisa se expressa na seguinte pergunta-de-partida:

- *Quais as características predominantes que podem ser identificadas na cobertura jornalística realizada por determinada parcela da imprensa brasileira a respeito dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, especialmente durante o período da sua realização?*

Nosso interesse, como um grupo de pesquisadores que têm na Educação Física a sua principal base teórico-metodológica, é tematizar a cobertura jornalística do Pan Rio/2007 a partir de uma abordagem sociocultural, com referência também na dimensão educativa que pode ser extraída da interpretação crítica da cobertura consubstanciada no discurso midiático-esportivo. Assim, nosso objetivo geral foi *analisar a cobertura jornalística esportiva brasileira dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, destacando veículos tradicionais e novas mídias, com vistas a compreender quais os principais elementos socioculturais que foram utilizados para construir o discurso midiático-esportivo.*

Como desdobramento deste, indicamos objetivos específicos que orientam o processo investigativo:

a) *examinar, nos veículos midiáticos escolhidos para análise, como se deu a distribuição quantitativa das matérias nas categorias previamente delimitadas;*

b) *interpretar a construção do discurso midiático-esportivo dos meios analisados, em busca das suas bases socioculturais, de forma intra e inter-categorias;*

c) *estabelecer estudos comparativos entre os meios selecionados para cada subprojeto;*

Metodologicamente, entendemos ser possível classificar o estudo como uma pesquisa descritiva, integrada por quatro subprojetos interligados, descritos mais adiante. Tendo em vista a necessidade de delimitar o *corpus*

da pesquisa, nossa investigação optou por eleger algumas editorias e/ou suportes jornalísticos específicos, segundo diferentes justificativas, entre elas a representatividade dos veículos, a facilidade de acesso aos mesmos e o caráter inovador, no caso dos blogs. Em todos os quatro subprojetos, foi privilegiado o caráter jornalístico-informativo do material a ser analisado.

Como procedimento de construção do banco de dados adotou-se a consulta diária aos meios, com recolhimento do material disponível (clipagem). As informações, à medida que iam sendo obtidas, eram registradas em protocolos de pesquisa, contendo informações sobre o veículo analisado; a data do registro; a temática da matéria e outras informações relevantes. Para a análise, estes protocolos foram considerados textos (relatos cursivos) e o conjunto de informações constante deles foi analisado quantitativamente, através de estatística descritiva, e qualitativamente, por meio de elementos e técnicas da análise de conteúdo (BARDIN, s/d).

A produção de categorias para organização e análise dos dados seguiu duas direções diversas. Para o estudo dos atletas “locais” na mídia impressa regional, foram tomadas como referência categorias já estabelecidas em estudo do Grupo, com a mesma temática, conforme já se afirmou anteriormente (PIRES *et al.*, 2006). No desenvolvimento do estudo, todavia, os pesquisadores de alguns jornais/regiões sentiram necessidade e procederam pequenos ajustes nestas categorias ou introduziram novas.

Já para os demais subprojetos, uma primeira leitura do material, feita pelos respectivos grupos de pesquisa, ainda durante a fase de coleta, permitiu a construção de um novo conjunto de categorias comuns a todos estes subprojetos, que foi adotado e utilizado de forma bastante flexível pelos grupos responsáveis pelas análises do material recolhido. As categorias comuns aos três subprojetos, com exceção dos “locais”, foram:

1. *Técnica*: aspectos que tratam do rendimento, performance e treinamento dos atletas
2. *Infra-estrutura*: questões de infra-estrutura (espaço físico, logística e instalações).
3. *Política*: relações entre temas e personalidades políticas e o evento esportivo.
4. *Segurança*: sobre a segurança pública como questão do cotidiano da cidade durante os jogos.
5. *Econômica*: aspectos ligados a negócios, orçamento e marketing gerados pelo Pan ou envolvendo a imagem de atletas.

6. *Cultural*: manifestações sociais, apresentações artísticas e participação de pessoas envolvidas com o Pan.
7. *Turística*: referências de exaltação da natureza e da beleza dos principais pontos turísticos do Rio de Janeiro.
8. *Nacionalismo*: manifestações de patriotismo e de ufanismo brasileiro, pela participação medalhista dos atletas brasileiros, ou as condições de realização do Pan no Rio de Janeiro.
9. *Outros*: manifestações identificadas com o Pan, mas que não fazem parte das já referidas. Alguns subprojetos subdividiram essa categoria conforme as características típicas do veículo analisado.

A seguir, apresentamos uma breve síntese de cada subprojeto, a fim de oportunizar uma visão contextualizada do campo da pesquisa.

Os “Locais” na Mídia Impressa Regional

Este foi o subprojeto que gerou propriamente dita a pesquisa, tendo em vista o fato de que já havíamos realizado investigação coletiva com essa abordagem no Grupo: análise da cobertura dos catarinenses olímpicos pela mídia impressa regional nos Jogos Olímpicos de Atenas/2004 (PIRES *et al.*, 2006).

Nosso interesse neste enfoque está ligado à questão da relação dialética entre global/local, isto é, a interpenetração de interesses dos quais se vale a mídia para divulgar o evento global ao seu público local. Sumariamente, podemos caracterizar essa relação como uma estratégia da cobertura jornalística que visa despertar o interesse dos seus leitores pelo evento global a partir da identificação destes leitores com atletas “locais”, que lhes são próximos ou que proporcionem essa sensação de proximidade, pelo fato de competirem por algum clube do estado ou por terem nascido no estado. Por outro lado, reconhecida a importância do evento global por essa estratégia de aproximação, ocorre o inverso, isto é, passa a ser do interesse dos leitores acompanhar a cobertura jornalística para se manter informado sobre a participação dos “locais” na competição global.

Visando garantir maior representatividade do estudo de campo, a fim de verificar se e como esse procedimento era empregado em jornais das demais regiões do país, resolvemos analisar a cobertura jornalística referente a atletas “locais” de cinco Estados brasileiros, localizados um em

cada Região do país, sendo acompanhado um jornal de circulação estadual em cada um destes Estados. Uma característica comum para determinação de quais os jornais que seriam analisados foi que todos deveriam ser editados nas capitais de seus referidos estados, ainda que essa escolha não estivesse balizada necessariamente pelo critério de importância e representatividade do jornal escolhido em cada região.

Os jornais analisados foram:

- a) Diário Catarinense (Santa Catarina - Região Sul)
- b) O Estado de Minas (Minas Gerais - Região Sudeste)
- c) Jornal da Cidade (Sergipe - Região Nordeste)
- d) Gazeta de Cuiabá (Mato Grosso - Região Centro-Oeste)
- e) A Crítica (Amazonas - Região Norte)

O *corpus* de análise deste subprojeto foram as edições diárias de cada um dos jornais, durante todo o mês de julho/2007. Como já se informou, para classificação das matérias foram utilizadas as categorias empregadas no estudo antes referido, sendo necessárias adequações conforme a realidade de cada jornal.

As categorias pré-estabelecidas foram as seguintes:

- 1) *Referência ao local*: ênfase dada ao fato dos atletas serem "locais" e pelo estabelecimento de uma identidade com o povo da cidade e estado.
- 2) *Expectativas e realismo*: registros que geravam expectativas otimistas quanto à performance dos atletas locais ou destacavam as dificuldades enfrentadas.
- 3) *Preparação*: reportagens que se referiam ao treinamento – físico, técnico, tático ou psicológico – e às rotinas/rituais dos treinos e competição.
- 4) *Retrospecto*: referências à trajetória dos atletas anteriormente em jogos e campeonatos das modalidades, com colocações no ranking, resultados, etc.
- 5) *Feminino*: registros jornalísticos que destacavam a representação feminina nos Jogos.
- 6) *Avaliando a participação*: reportagens que destacavam vitórias, justificavam derrotas e eliminações, enalteciam participações honrosas, etc.

- 7) *Presente perpétuo*: reportagens que estipulavam novas metas aos atletas locais, projetando competições como os Jogos Olímpicos de Pequim-2008.

O Pan-RIO/2007 e a Cobertura do Jornal Nacional: ênfases e representações

Mesmo considerando as críticas recorrentes à cobertura do Pan na mídia televisiva, entendemos que os telejornais das emissoras de canal aberto tiveram tratamento diferenciado em relação às notícias dos Jogos. Portanto, decidimos contemplar a análise da cobertura do Rio 2007 no principal telejornal da televisão aberta do país, que é Jornal Nacional (JN) da Rede Globo.

Justifica-se essa escolha pelo fato de que, desde sua criação, o Jornal Nacional é a principal referência do telejornalismo no Brasil e dono da maior audiência. No ar há 40 anos, o Jornal Nacional carrega em sua memória fatos de grande significado político para o país como, entre outros, sua participação nos ideais do regime militar, assim como nos processos de abertura democrática, como o *Diretas Já* e a cobertura das eleições de 1989, seguidas pelo *impeachment* do ex-presidente Collor. Assim também se pode referir aos grandes eventos esportivos mundiais, como Copas do Mundo, Olimpíadas e outros, cuja cobertura jornalística o JN sempre promoveu. Para a pesquisa, interessava o reconhecimento da produção e veiculação de matérias esportivas praticamente diárias no JN. São notícias sobre competições, atletas e modalidades esportivas, principalmente se estas possuem alguma relação com a programação da emissora, como o campeonato brasileiro de futebol, os jogos da seleção brasileira de futebol e as corridas da Fórmula 1, cujos direitos televisivos são adquiridos, há bastante tempo, pela Rede Globo. Este enfoque dado às notícias esportivas tornou-se muito freqüente no decorrer dos Jogos Pan-Americanos.

Para a construção do banco de dados da pesquisa, delimitamos nossa abordagem ao período de realização dos Jogos, da edição do dia de abertura dos Pan-Americanos (13/07/2007) até a segunda-feira posterior ao seu encerramento (30/07/2007). Descontando os domingos, que não tem edição do Jornal Nacional, resultou em quinze (15) edições coletadas para análise. Para a realização deste estudo, 8 edições foram gravadas da tevê e as outras 7 foram observadas através do site www.globo.com/jornalnacional.

Foi feita primeiramente uma descrição quantitativa dos dados encontrados (tempo do jornal, das matérias, modalidades referidas, atletas

mais recorrentes) para, em seguida, ser realizada abordagem qualitativa dos mesmos, procurando descrever e analisar as matérias relacionadas aos Jogos Pan-americanos Rio/2007 que foram produzidas e veiculadas na cobertura deste grande evento esportivo pelo JN.

O Pan RIO 2007 na Visão de Colunistas da Mídia Impressa

A instantaneidade da informação, a partir do advento dos meios eletrônicos de comunicação, levou o jornal impresso à busca de alternativas de sobrevivência, entre as quais se destaca o investimento na histórica característica do jornalismo impresso, que é formar a opinião dos formadores de opinião, ou seja, focar em um público mais seletivo, que não deseja apenas informações breves, mas, sobretudo, elementos de análise para formar sua própria opinião. Neste sentido, os colunistas adquirem grande destaque.

Normalmente jornalistas mais experientes, que por relações de confiabilidade com suas fontes dispõem de informações privilegiadas e, com isso, gozam de grande credibilidade junto aos leitores. A coluna se constitui como uma possibilidade de jornalismo de opinião, em tempos de grande ênfase na neutralidade e objetividade da notícia. Uma característica dos colunistas de jornal é que estes profissionais tem maior liberdade para escolha dos seus temas, podendo abordar questões nas quais são considerados *experts* ou assuntos que estejam na ordem do dia, merecendo destaque maior (SOUZA, 2005, s/p).

Os colunistas estão presentes em todas as editorias do jornal, obedecendo a certa hierarquia que começa, especialmente, pelos campos econômico e político, e chega ao esporte com características muito próprias, até porque nem sempre ocupada por jornalistas, mas abrindo espaços para outros profissionais oriundos do campo esportivo (ex-atletas, ex-árbitros, etc.).

Assim, num evento como os Pan-Americanos, era de se esperar que os colunistas da mídia impressa, de todas as editorias, tratassem deste fato nos seus espaços jornalísticos. Deste modo, nosso objetivo neste subprojeto foi verificar como colunistas de jornais da considerada grande imprensa nacional enfocaram o Pan/2007, tentando interpretar e classificar as abordagens produzidas nas categorias previamente estabelecidas.

O *corpus* de análise constituiu-se das colunas de três (3) jornais selecionados, sendo consideradas apenas aquelas que de forma direta ou indireta referiam-se aos Jogos do RIO/2007. Foram escolhidos os jornais: *O Globo* (19 edições, de 13 a 31/7/2009); *Folha de São Paulo* (22 edições, 11/7 a 01/8/2009), e *Diário Catarinense* (17 edições, de 13 a 29/7/2007).

Blogs e Blogueiros no Pan RIO-2007

Diversos estudos na área de pesquisa em mídia e Educação Física têm privilegiado as chamadas análise de produtos da mídia, como programas televisivos, revistas, etc., sempre na relação que estes tenham com conteúdos da chamada cultura de movimento. Mais recentemente, observam-se novos interesses de análise deste campo midiático-esportivo, no âmbito da internet. O chamado jornalismo digital vem se utilizando destas novas ferramentas tecnológicas de informação, entre as quais se destacam os blogs.

De simples diário eletrônico à consolidação como mídia informativa, os blogs marcam a nova maneira de se comunicar, característica do século XXI: opiniões livres, baixo custo e rápida disseminação dos fatos, sobretudo jornalísticos. Na era de convergência das mídias, em que tudo acontece simultaneamente, as informações estão cada vez mais universalizadas e diversificadas. E nesse cenário multimidiático, repleto de novidades e desafios, os blogs se consolidam como ferramenta de mídia igualmente eficiente.

A realização de um trabalho de observação de blogs relacionados ao Pan se deve ao fato destes conterem algumas características que demarcam especificidades típicas do universo virtual, tal como a possibilidade de interação direta entre produtores e consumidores de notícias e a possibilidade de transitar por diferentes fontes de informações simultaneamente, através de redes de acesso interligadas por diferentes caminhos - links. Desta forma, o presente trabalho busca investigar de que maneira a cobertura dos Jogos Pan-Americanos RIO 2007 foi apresentada e discutida na esfera virtual, a partir de um recorte que delimita à análise de blogs específicos sobre a temática.

Sendo assim, o presente estudo acompanhou a cobertura do Pan em diferentes blogs, com o objetivo de verificar os sentidos expressos a respeito do evento entre os diferentes participantes dos blogs, além da forma como as estratégias comunicativas se articulam neste espaço através da expressão das experiências pessoais e nas trocas engendradas nos e entre os blogs.

Para realização do estudo foi realizado inicialmente um levantamento na internet dos blogs que tratavam especificamente dos Jogos Pan-Americanos, alguns deles pertencentes a sites de jornais impressos tradicionais como o *Blog do Estadão*, *Blog do Diário do Rio* e *Blog de Felipe Mendes* (colunista do jornal Lance); foi encontrado também um blog ligado às organizações Globo (*Blog do Galvão Bueno*). Além de blogs de cunho jornalístico, identificaram-se blogs de atletas participantes dos Jogos Pan-Americanos (Juliana Veloso e Mosiah Rodrigues). E foi

encontrado um blog denominado "*A verdade do Pan 2007*", de conteúdo crítico, retirado do ar assim que foi encerrado o evento. Deste conjunto, foram selecionados cinco blogs: do *Diário do Rio*, do *Felipe Mendes*, do *Galvão Bueno*, do *Mosiah Rodrigues* e o blog "*A verdade do Pan 2007*", que foram observados de 01 a 31 de Julho de 2007, mês de realização dos Jogos Pan-americanos no Rio de Janeiro.

Todas as postagens realizadas nestes blogs, neste período, inclusive os comentários de leitores, foram recolhidas e armazenadas em arquivos digitais, sendo estas informações tratadas da mesma forma que nos demais subprojetos, isto é, uma descrição quantitativa inicial e uma análise do conteúdo, a partir das categorias de análise comuns aos demais subprojetos da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, s/d.

BETTI, M. *Janela de vidro: educação física, esporte e televisão*. Campinas: Papirus, 1998.

BITENCOURT, F. G. *et al.* Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia, vol. 8, n 1, p. 21-36, jan/jun 2005.

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória, UFES, 1997.

DINNES, A. *Um balanço da cobertura do Pan* (editorial do Observatório da Imprensa, 31/7/2007). Consulta: 11/12/2007. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=444JDB010>

MEZZAROBIA, C. *Os Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o agendamento midiático-esportivo: um estudo de recepção com escolares*. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2008.

MORAES, D. de. *Planeta mídia: tendências da comunicação na era global*. Campo Grande, Letra Livre, 1998.

PIRES, G. L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. *Revista de Educação Física/UEM*, 9 (1), 1998.

_____. *Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2002.

PIRES, G. L. *et al.* Catarinenses olímpicos na mídia impressa regional: a dialética local-global na cobertura dos jogos olímpicos de 2004. Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte, 3, *Anais...* Santa Maria: 20 a 23/ setembro/2006.

PIRES, Giovani De Lorenzi; SILVEIRA, Juliano. Esporte educacional ... existe? Tarefa e compromisso da educação física com o esporte. In: SILVA, Mauricio Roberto (org.). *Esporte, educação, estado e sociedade*. Chapecó: Argos, 2007.

SOUZA, R. M. A sedução do colunismo: uma análise das colunas de Ancelmo Gois e Ricardo Boechat. Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 28, *Anais...* . Rio de Janeiro: INTERCOM, setembro/2005.